



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

26 - 30
SETEMBRO
CAMPUS CENTRO

Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Catálogo de identificação de ostracodes quaternários da Bacia de Pelotas com fins paleoceanográficos
Autor	NATHALIA MARTINS DE SOUZA SOARES
Orientador	JOAO CARLOS COIMBRA

Catálogo de identificação de ostracodes (Crustacea, Ostracoda) quaternários da Bacia de Pelotas com fins paleoceanográficos

Bolsista: Nathalia Martins de Souza Soares

Orientador: João Carlos Coimbra

Laboratório de Microfósseis Calcários, Departamento de Paleontologia e Estratigrafia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O trabalho desenvolvido está vinculado ao projeto “Microcrustáceos (Subclasse Ostracoda) holocênicos da margem continental e ilhas oceânicas brasileiras: taxonomia, zoogeografia, ecologia e aplicações às geociências”, o qual tem por objetivo a determinação dos táxons e o levantamento de aspectos gerais sobre as associações de ostracodes marinhos do Brasil. O presente subprojeto foca nas aplicações às geociências, mais especificamente à paleoceanografia. O testemunho sedimentar SAT-048A, coletado no talude continental da Bacia de Pelotas, tem fornecido valiosa informação paleoceanográfica do Quaternário tardio através da análise de *proxies* geoquímicos e micropaleontológicos. A análise preliminar da fauna de ostracodes deste testemunho revelou uma importante variação na abundância de valvas por grama de sedimento ao longo do tempo. Considerando que a distribuição dos ostracodes é fortemente influenciada por fatores físicos e químicos das massas d'água, a fauna será investigada em termos taxonômicos, visando compreender o significado paleoceanográfico de tais variações. Esta tarefa não é trivial, dada a riqueza de espécies e as dificuldades inerentes ao estudo do grupo, como as diferenças entre ecdises e o dimorfismo sexual. Por tal motivo, e também devido às restrições da pandemia, que dificultaram o trabalho presencial, o projeto foi realizado na sua maior parte no computador, compilando dados de registros de ocorrência de táxons na margem continental brasileira. As informações foram organizadas em um guia para a diferenciação de gêneros e espécies. Neste guia estão incluídas as fotografias e descrições dos diferentes táxons. Posteriormente, em laboratório foram realizadas algumas tentativas de identificação taxonômica com o auxílio de estereomicroscópio e literatura especializada.